



## TRABALHO FEMININO E A QUESTÃO DE GÊNERO: AS TRABALHADORAS DAS OLARIAS DE MORRO DA FUMAÇA

Gislaine Beretta<sup>1</sup>

**RESUMO:** A cidade de Morro da Fumaça no Sul de Santa Catarina conseguiu notoriedade no cenário econômico brasileiro em razão do setor oleiro. Assim como os homens, muitas mulheres venderam sua força de trabalho para que este campo que se destaca entre os demais. A questão do trabalho feminino em Olarias é um tema escassamente discutido e esta foi uma das grandes motivações para a elaboração deste artigo. Por este motivo, foram levantados alguns questionamentos quanto à invisibilidade desta proposição nas bibliografias até então publicadas. Por que essas trabalhadoras não são citadas nas pesquisas relacionadas a este tema? Levando em consideração esta temática, delineamos uma pesquisa na qual objetivou levantar algumas reflexões acerca da presença das mulheres no espaço produtivo das olarias, bem como, a trajetória deste setor no município. Realizamos uma análise qualitativa do tema, traçando a mesma a partir de uma pesquisa das obras publicadas, seguida por entrevistas livres e reflexivas com algumas mulheres que já foram trabalhadoras do setor. A pesquisa demonstrou que, além da ausência bibliográfica, essas mulheres sofrem com preconceito, exploração e a precariedade no seu ambiente de trabalho, este cenário se agrava agregado aos seus compromissos fora do espaço fabril.

**Palavras-chave:** Trabalho; Mulheres; Gênero; Olarias.

**ABSTRACT:** The city of Morro da Fumaça in the South of Santa Catarina achieved notoriety in the Brazilian economic scenario due to the pottery sector. As well as the men, the women have sold their workforce so that this field stands out from the rest. The issue of female work in Olarias is a topic rarely discussed, and this was one of the great motivations for the elaboration of this article. For this reason, we were asked questions about the invisibility of this proposition in the bibliographies published until then. Why are these workers not mentioned in research related to this theme? Taking this theme into consideration, we delineated a research in which it aimed to raise some reflections about the presence of women in the pottery productive space, as well as the trajectory of this sector in the municipality. We conducted a qualitative analysis of the theme, tracing it from a survey of published works, followed by free and reflective interviews with some women who have been workers in the sector. The research showed that in addition to the lack of literature these women suffer from prejudice, exploitation and precariousness in their work environment, this scenario is aggravated by their obligations outside the factory space.

**Keywords:** Work; Women; Genre; Potteries.

---

<sup>1</sup> Bacharel e licenciada pelo curso de história da UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: gicaberetta@hotmail.com



## 1 - INTRODUÇÃO

As olarias despontam em Morro da Fumaça no início do século XX, ganhando significância econômica nacional em meados da década de 60, impulsionados pelo processo de industrialização na qual o Brasil passava na época. A matéria-prima para confecção dos tijolos era abundante e a mão-de-obra não necessitava ser qualificada, motivo que levou muitos empresários recorrerem a famílias inteiras de pescadores e agricultores vindos de outras cidades. As mulheres, assim como os demais integrantes da família, foram introduzidas nas olarias e a elas foi atribuído os mais variados tipos de funções dentro do processo produtivo.

Esta pesquisa teve como objetivo entender de que forma aconteceu a introdução dessas mulheres no espaço produtivo das olarias de Morro da Fumaça, bem como os motivos da invisibilidade sofrida pelas mesmas na historiografia local e específica deste segmento econômico. Para que isto fosse possível, foram realizadas leituras de obras sobre o município de Morro da Fumaça e outras com cunho teórico, as quais pudessem oferecer embasamento para uma análise crítica acerca das facetas do trabalho feminino e as relações de gênero. Além disso, para compor o escrito, foram realizadas entrevistas não sistematizadas às ex-trabalhadoras do setor cerâmico da cidade.

Utilizando da história oral, elaborou-se um estudo onde a preocupação não se limita em apresentar a trabalhadora de cerâmica como mercadoria, somente como força de trabalho, ao contrário, visa-se a mesma como mulher; ser humano, que vive e têm suas relações sociais no ambiente de trabalho; que faz sua história e ao mesmo tempo faz parte de uma.

Nesta linha, pretende-se considerar os processos de constituição dos sujeitos sociais, levando em conta aquilo que realmente lhes é caro, trabalhando a partir de suas experiências e recordações. A difícil tarefa de reconstituir parte da história dessas trabalhadoras e que não se encontram nos documentos escritos oficiais, só foi possível através de suas memórias.

## 2 RELAÇÕES DE GÊNERO E A INVISIBILIDADE FEMININA NO SETOR CERÂMICO



Não é de hoje que a mulher vem lutando por espaço no mercado de trabalho, porém, a mesma “esbarra” com uma série de situações que dificultam sua trajetória. Estes enfrentamentos se dão em parte por se tratar de um fenômeno que remete as relações de gênero. Quando falamos em relações de gênero, sobre o que se trata? De acordo com Costa, “o termo Gênero foi um conceito construído socialmente buscando compreender as relações estabelecidas entre os homens e as mulheres, os papéis que cada um assume na sociedade e as relações de poder estabelecidas entre eles”.<sup>2</sup> Podemos entender que as mulheres sempre passaram por questões de enfrentamentos mesmo dentro do seu local de trabalho, sendo na incessante busca por competência profissional, o fato de angariar e se manter em um emprego, retrocedendo ainda mais a história ao simples direito de poder trabalhar e receber dignamente por isso.

Quando o assunto é igualdade de direitos, a mulher ainda se encontra desfavorecida principalmente quando se trata do mercado de trabalho. Independente da sua qualificação profissional, por vezes superior aos seus colegas homens, a mulher necessita se mostrar duplamente preparada para uma função na qual almeja. De acordo com Abramo, mesmo tendo aumentado a participação das mulheres no mercado de trabalho, não houve diminuição das desigualdades profissionais entre os sexos.<sup>3</sup>

De acordo com informações retiradas do Senso de 2009 acerca do número de trabalhadoras no Estado de Santa Catarina, se tem um cálculo aproximado de 796.320 mulheres nas mais diversas áreas da economia.<sup>4</sup> Este número se torna crescente e é cada vez mais comum mulheres ocupando espaços, até então, considerados masculinos.

Em Morro da Fumaça - SC, o setor cerâmico foi um dos grandes responsáveis pela ascensão econômica do município. Pelo fato de seu repentino crescimento, foi necessária a rápida contratação de mão-de-obra para suprir suas demandas. Devido à alta procura dos tijolos para construção civil, a produção necessitava estar em constante produtividade.

---

<sup>2</sup> COSTA, Lúcia Cortes da. **Gênero**: uma questão feminina. Disponível em: <http://www.uepg.br/nupes/genero.htm>. Acesso em: 29 out. 2013, 15:30.

<sup>3</sup> ABRAMO, Laís. **A situação da mulher latino-americana**. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa. São Paulo: Bomtempo Editorial, abril de 2000.

<sup>4</sup> FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). **Santa Catarina em dados 2010**. Florianópolis, 2010. v. 20.



“Queimador não tem fim de semana, feriado nem dia santo. Se tem produção tem que trabalhar”.<sup>5</sup>

Ao ler este desabafo, pode-se pressupor que se trata do relato de um trabalhador de cerâmica, que tem sua vida resumida aos horários de queima de um forno de olaria. Realmente é isso que se apresenta, a única diferença é que esta informação foi dada por uma mulher, uma trabalhadora, que ao perder seu marido teve que ocupar suas funções de trabalho para poder manter o sustento de sua família. Esta não é uma realidade exclusiva desta mulher, assim como também não é restritiva a este setor da economia. A renda desta e de muitas famílias depende em parte, ou no seu total, do trabalho feminino.

Mesmo sendo presença significativa no espaço oleiro de Morro da Fumaça, as mulheres, pouco ou não, aparecem na historiografia publicada sobre o tema. A produção historiográfica a respeito do cotidiano das mulheres trabalhadoras é um estudo recente. De acordo com Matos, isso se deu por conta da “efervescência das lutas femininas e da iniciativa de situar na história vivências e experiências femininas antes silenciadas”.<sup>6</sup> Provocar este tipo de debate em meios acadêmicos contribui para transformar mentalidades reforçadas por hierarquias sociais que atribuem papéis para homens e mulheres dentro de uma sociedade. No que se diz respeito a Morro da Fumaça, mais especificamente ao espaço cerâmico, para que se possa contemplar e dar visibilidade ao papel que a força de trabalho feminina representada dentro do mesmo, parece importante historicizar e conhecer de que maneira este setor da economia se desenvolveu no município.

## 2.1 AS CERÂMICAS DE MORRO DA FUMAÇA: TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO

Morro da Fumaça é um município localizado ao Sul de Santa Catarina. De acordo com Claudino Biff, os primeiros moradores desta cidade foram os Russos, oriundos da Biello-Rússia. Habitaram este local por um período curto de tempo, e mudaram-se para Braço do Norte e Jaguaruga, o que ocasionou a venda de suas

<sup>5</sup> SHUSTER, Ana Sofia. Falta de condições é o maior problema nas olarias da região. **Jornal da Manhã**, 07 jul. 1997, p. 03.

<sup>6</sup> MATOS, Vanessa Cristina Santos. Um estudo histórico das relações de gênero e classe. **Saber Acadêmico**, n. 07, jun. 2009, p. 58.



terras para italianos que chegaram e se instalaram na região no ano de 1910.<sup>7</sup> Existem várias especulações acerca da origem do nome do município. Ambas remetem à cerração que recobria a cidade, esta que poderia ser de origem natural ou caracterizada pela fumaça das chaminés das olarias.

As primeiras olarias surgiram na cidade na década de 1930 e por existirem poucos registros escritos sobre este período, as informações coletadas foram obtidas por meio de entrevistas orais. Relatos foram conseguidos a partir da fala de antigos proprietários de cerâmicas, na qual se torna perceptível a divergência de datas e informações. “Ao que parece, havia uma disputa pelo pioneirismo na introdução da primeira olaria em Morro da Fumaça”.<sup>8</sup>

Aos poucos as famílias que possuísem terras e matéria-prima abandonavam a lavoura e se dedicavam ao ramo cerâmico, pois este agora lhes proporcionava visibilidade de lucro. Sendo assim,

Cada família de três ou quatro irmãos que possuíam terrenos com matéria prima [na sua maioria famílias descendentes de italianos que se estabeleceram em Morro da Fumaça e eram os proprietários das terras] abandonavam a lavoura e dedicavam-se exclusivamente ao ramo cerâmico.

Paulatinamente, as cerâmicas cresciam e a abundância de matéria-prima embalava este desenvolvimento. Na década de 1960, este crescimento ganhou grandes dimensões. O número de cerâmicas que surgiam atingiu proporções extensas, tornando este segmento peça fundamental para o desenvolvimento econômico da cidade. Segundo Cancellier, este setor destacava as potencialidades do município em relação às cidades vizinhas, favorecendo-se da matéria-prima abundante e da migrante mão de obra numerosa e barata.<sup>9</sup>

Morro da Fumaça ganha *status* de município no ano de 1962 e este período corresponde ao início do crescimento do setor cerâmico na cidade, segmento que se torna bastante significativo em uma economia até então baseada essencialmente na agricultura. Nesta fase, as olarias ampliam sua produção, passando a oferecer serviços à lugares mais distantes, inclusive, é neste período que as vendas se expandem a outros estados brasileiros. De acordo com Zanelatto, “este período de

<sup>7</sup> BIFF, Claudino. **Morro da Fumaça e sua Divina e Humana Comédia**. Tubarão: Coan, 1993.

<sup>8</sup> ZANELATTO, João Henrique. **Homens de Barro: trabalho e sobrevivência na cerâmica vermelha**. São Paulo: Baraúna, 2011, p. 29.

<sup>9</sup> NETTO CANCELLIER, Fellipe. **A cerâmica vermelha e os impactos econômicos e sociais ao município de Morro da Fumaça. Criciúma**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense.









faziam. Que era tirar o tijolo da máquina e botar nas prateleiras”.<sup>18</sup>

Mas isso não significava que os afazeres realizados por estas trabalhadoras fossem simples ou tivessem menor importância do que os desenvolvidos pelos homens. Na realidade muitas delas realizavam funções que exigiam muito além de suas próprias forças físicas. Como é o caso de Eva de Sá, que ao se tornar viúva necessitou assumir as obrigações de seu esposo num forno de olaria como queimadora, afazer considerado o mais duro dentro deste tipo de empresa, pois exige resistência e disponibilidade de tempo de quem o executa. Este tipo de encargo pesado era concedido à muitas outras trabalhadoras, como no caso descrito por Albertina:

Comecei a trabalhar com uns doze anos, ainda era criança, pelo menos no tamanho. Mas já trabalhava, trabalhava pesado na olaria. Tinha que botar o barro no carinho, cortar tijolo, botar na prateleira. Meus dedos eram todos esfolados, cheios de calo. Às vezes pediam para ajudar a carregar os caminhões depois do horário, íamos eu e meus irmãos. Depois de carregar tudo, já cansados de trabalhar o dia todo, recebíamos alguns trocados do motorista para dividirmos.<sup>19</sup>

Os horários e obrigações na olaria eram seguidos precisamente, obedecendo à organização da produção. Tal organização se dava pelo sistema de divisão sexual, o que refletia diretamente na forma de pagamento de cada funcionário. O processo se dava por meio do sistema de “ganha de acordo com o que pode carregar”, ou seja, esta forma de organização pagava melhor a quem produzisse mais, isso favorecia geralmente os homens que dispunham de maior força braçal.<sup>20</sup> Esta estratégia barateava em muito a mão de obra feminina, pois as mesmas não possuíam a potência física que os homens, fator determinante no valor monetário que estas viriam a receber.

A mão de obra feminina se tornava ainda mais vantajosa à empresa. Isso por que a capacidade produtiva da mulher praticamente se igualava a do homem e o salário desembolsado era inferior ao do mesmo. Mesmo a mulher desempenhando atividades iguais ou similares as dos homens, o trabalho realizado por elas ainda era taxado como “ajuda” ou complemento. Esta é uma característica da divisão sexual do

<sup>18</sup> OENING, Tiago. Depoimento [out. 2013]. Morro da Fumaça. Entrevista concedida a Gislaïne Beretta. 1 arquivo, mp3 (14 min.).

<sup>19</sup> ZANELATTO, Albertina. Depoimento [set. 2013]. Morro da Fumaça. Entrevista concedida a Gislaïne Beretta. 1 arquivo, mp3 (37 min.).

<sup>20</sup> SHUSTER, 1997, op. cit., p.03.







o baixo salário recebido por sua família, dividindo-o entre as despesas, lazer e obrigações.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira contínua na qual a força de trabalho feminina vem sendo incorporada acompanha na maioria das vezes empregos precários, informais e de baixa remuneração. É neste cenário de precariedade e exploração que as mulheres estão inseridas nas olarias da cidade de Morro da Fumaça – SC. Segmento este que proporcionou a esta cidade novas perspectivas econômicas e sociais.

Esta pesquisa explanou a forma como eram mantidas as relações de trabalho e o cotidiano das trabalhadoras nas olarias de Morro da Fumaça no período que vai da década de 1970 ao ano de 2010, evidenciando relações de poder e resistência dentro e fora deste espaço. Procurou-se tratar estas mulheres como geradoras de suas próprias histórias e para que isso fosse possível, foi preciso divergir da historiografia já produzida que privilegiava abordagens positivistas. A história oral foi utilizada como umas das principais fontes de pesquisa, tornando-se necessária a sistematização das lembranças das trabalhadoras entrevistadas a fim de torná-las materiais de estudo.

A partir desta pesquisa concluímos que as trabalhadoras estiveram presentes desde as primeiras instalações cerâmicas em Morro da Fumaça, operando as mais diversas funções dentro deste segmento. Identificamos a imprescindível necessidade da presença feminina dentro das olarias e a forma arbitrária que as mesmas passavam referente a sua remuneração inferior a dos masculinos. Constatamos que a história tratou de oferecer a mulher papel de coadjuvantes, resignadas e oprimidas, por este motivo, faz-se necessário traçar novas propostas de como se escrever narrativas, que não segregue ou subjogue as trabalhadoras, considerando as semelhanças e individualidades de cada uma.

#### REFERÊNCIAS

ABRAMO, Laís. **A situação da mulher latino-americana. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa.** S.P: Boitempo Editorial, abril de 2000. A SAGA dos trabalhadores de olaria. **Jornal Vanguarda.** Categoria Geral, 12 fev.2004.



BANDEIRA, Lourdes; PRETURLAN, Renata. **As pesquisas sobre uso do tempo e a promoção da igualdade de gênero no Brasil.** In: CONFERÊNCIA DA IATUR, 7 a 9 agosto, 2013, Rio de Janeiro.

BIFF, Claudino. **Morro da Fumaça e sua Divina e Humana Comédia.** Tubarão: Coan, 1993.

CECHINEL, Renato; TRICHÊS, Janete. As oligarquias dos partidos políticos de Morro da Fumaça: 1980 a 2010. **Amicus Curiae**, v.7, 2010.

COSTA, Lúcia Cortes da. **Gênero: uma questão feminina.** Disponível em: <http://www.uepg.br/nupes/genero.htm>. Acesso em: 29 out.2013, 15:30.

CUNHA, Yasmine Moura da. **Aspectos da paisagem oleira de Morro da Fumaça (SC) Florianópolis.** Florianópolis. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

D'AQUINO, Terezinha. **Do Barro ao pó: estudos sobre tecnologia, processo de trabalho e saúde ocupacional nas olarias.** Marília, SP: UNESP, 1989.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIECONOMICOS - DIEESE . **A situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000.** São Paulo: Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2012.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Santa Catarina em dados 2010.** Florianópolis, 2010. (v.20)

GOMES, Ambrósio Gisele. **História, Mulher e Gênero.** Disponível em: <http://www.ufjf.br/virtu/files/2011/09/HIST%C3%93RIA-MULHER-E-G%C3%8ANERO.pdf>. Acesso em: 10 out.2013.

HOMENS recebem salários 30% maiores que as mulheres no Brasil. Disponível em: <http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/homens-recebem-salarios-30-maiores-que-as-mulheres-no-brasil>. Acesso em: 09 nov. 2013, 13:45.

JANOTTI, Maria L. M. Refletindo sobre a história oral: procedimentos e possibilidades. In: \_\_\_\_\_. **(Re) Introduzindo História Oral no Brasil.** São Paulo: Xamã, 1996. p.60.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LODI, Odete. A mulher e as relações de trabalho. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v.5, n.9, p. 149-160, 2. sem., 2006.

MACCARI, Idê Maria Salvan. **Morro da Fumaça: Passado e Presente.** Morro da Fumaça: 2005. Editora Soller Indústria Gráfica. 2005.



MATOS, Vanessa Cristina Santos. Um estudo histórico das relações de gênero e classe. **Saber Acadêmico**, n.07, jun.2009.

MOTTA, Silvia Francisco. **A fotografia como material histórico**: As imagens do município de Morro da Fumaça. Criciúma. 2009. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

NETTO CANCELLIER, Fellipe. **A cerâmica vermelha e os impactos econômicos e sociais ao município de Morro da Fumaça**. Criciúma. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

NOGUEIRA, Tamires Prestes. **Análise da Exploração do Trabalho Infantil na História**. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/direito/artigos/47307/analise-da-exploracao-do-trabalho-infantil-na-historia#ixzz2kr4w5eeP>. Acesso em: 10 nov. 2013, 10:00.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v24n1/a04v24n1.pdf>. Acesso em 05 out. 2013, 10:20. SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria de análise histórica. Disponível em: [http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod\\_resource/content/1/G%C3%AAneroJoan%20Scott.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/6393/mod_resource/content/1/G%C3%AAneroJoan%20Scott.pdf). Acesso em: 10 out. 2013, 15:20.

SHUSTER, Ana Sofia. Falta de condições é o maior problema nas olarias da região. **Jornal da Manhã**, 07 jul.1997. p.03.

SHUSTER, Ana Sofia. Trabalho infantil reacende polêmica. **Jornal da Manhã**, 07 jul.1997. p.03.

THOMPSON, Paul. **História oral e contemporaneidade**. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=47>. Acesso em: 01 jul. 2013.

VILLAR, Vladien dos Santos. **Perfil e Perspectivas da Indústria Cerâmica Vermelha do Sul de Santa Catarina**. Florianópolis. 1988. Dissertação (Mestrado em Engenharia). Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

ZANELATTO, João Henrique. **Homens de Barro**: trabalho e sobrevivência na cerâmica vermelha. São Paulo: Baraúna, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: a experiência vivida. 2. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1967.

## APÊNDICE A - ENTREVISTAS

BERETTA, Maria Ivanir da Silva. **Depoimento** [set. 2013]. Morro da Fumaça. Entrevista concedida a Gislaine Beretta. 1 arquivo, mp3 (49 min.).

BORBA, Neném. Depoimento (1996). In: ZANELATTO, João Henrique. **Homens de Barro**: trabalho e sobrevivência na cerâmica vermelha. São Paulo: Baraúna, 2011. p. 80

BORGES, Danielli. **Depoimento** [out. 2013]. Morro da Fumaça. Entrevista concedida a Gislaine Beretta. 1 arquivo, mp3 (28 min.).

OENING, Tiago. **Depoimento** [out. 2013]. Morro da Fumaça. Entrevista concedida a Gislaine Beretta. 1 arquivo, mp3 (14 min.).

SABINO, Arlete. **Depoimento** [out. 2013]. Morro da Fumaça. Entrevista concedida à Gislaine Beretta. 1 arquivo mp3 (25 min.).

VIANA, Eroni. **Depoimento** [set. 2013]. Criciúma. Entrevista concedida a Gislaine Beretta. 1 arquivo, mp3 (35 min.).

VIANA, Eroni. **Depoimento** [set. 2013]. Criciúma. Entrevista concedida a Gislaine Beretta. 1 arquivo, mp3 (35 min.).

ZANELATTO, Albertina. **Depoimento** [set. 2013]. Entrevista concedida a Gislaine Beretta. 1 arquivo, mp3. (37 min.).